

Cenários

Cenário Internacional

Os indicadores globais de atividade vêm mostrando bons números, indicando força de crescimento e que a tendência pode continuar pelos próximos meses. Contudo, o ritmo de expansão pode não ser tão vigoroso ou tão disseminado quanto deveria. Algumas regiões foram mais afetadas que outras e devem demorar mais para se recuperar, principalmente as economias emergentes, que sentiram com mais força os efeitos das interrupções nas cadeias de produção. Esse efeito ainda deve permanecer nos mercados por alguns meses, se refletindo, principalmente, em inflação. Muitos países estão lançando mão de instrumentos para tentar estimular os mercados e arrefecer estes efeitos.

Nos EUA, grandes empresas do varejo e a maioria dos portos americanos passarão a funcionar de forma ininterrupta a fim de atender a demanda e cumprir prazos de entrega em uma tentativa de aliviar o problema. De acordo com dados divulgados pelo Departamento de Trabalho, foram criados 531 mil postos formais no mês de outubro, resultado acima das expectativas de mercado, que apontavam para 450 mil vagas. Já a taxa de desemprego caiu para 4,6%, frente 4,8% no mês anterior. O índice de preço ao consumidor continua bastante alto e chegou a 6,2% no acumulado de 12 meses, reflexo, principalmente, da alta dos combustíveis e da falta de alguns produtos.

Na China, de acordo com dados divulgados pelo Escritório Nacional de Estatística, o PIB teve crescimento de 4,9% no terceiro trimestre deste ano na comparação anual, mostrando leve desaceleração. Porém, não deve alterar a tendência de crescimento e a expectativa é de que feche o ano superando a meta de crescimento estabelecida pelo governo, que é de mais de 6%. Os principais fatores de pressão nesse resultado foram as interrupções no fornecimento de energia, o aumento dos custos de matérias-primas e as dificuldades das empresas do setor imobiliário, que acumulam altas dívidas.

Na Zona do Euro, de acordo com dados divulgados pelo Escritório de Estatística (Eurostat), o PIB expandiu 2,2% no terceiro trimestre, o que representa leve aceleração em relação ao período anterior. A inflação deu um salto e chegou a 4,1% no acumulado de 12 meses, mais que o dobro da meta do Banco Central Europeu (BCE), que é de cerca de 2%. O principal fator de pressão foi a energia, que teve alta significativa e foi responsável por mais da metade do aumento no índice de preços.

Cenário Nacional

Fortes embates políticos perturbam a economia brasileira, adicionando muitas incertezas e trazendo muita volatilidade para os preços dos ativos. Os projetos de reforma da economia que estão tramitando no Congresso Nacional, como a PEC dos precatórios e a reforma administrativa, podem aumentar de forma significativa os gastos do governo e comprometer as contas públicas. A relação dívida x PIB fechou os meses anteriores em torno de 83% e há muitas expectativas acerca dessas aprovações.

Somado a isso, temos um cenário de inflação alta, com muitos setores produtivos ainda tendo dificuldades com mão de obra e falta de matérias-primas, reflexo das interrupções nas cadeias produtivas, que ocorreram em várias partes do mundo. Contudo, muitos indicadores vêm mostrando bons sinais, sugerindo que a economia vem ganhando força e mostrando que há otimismo dentre vários setores importantes.

O índice de confiança do empresário industrial teve leve queda de 58 pontos para 57,8 em outubro, ainda mostrando estabilidade e confirmando otimismo. Lembrando que número acima de 50 indica confiança e, quanto maior for este número, mais disseminado está o sentimento. De acordo com dados divulgados pelo IBGE, as vendas no comércio varejista cresceram 0,9% em outubro, na comparação com o mês anterior.

A inflação (IPCA) continua alta e fechou o mês com variação de 1,25%. No acumulado de 12 meses, está em 10,67%, ficando bastante acima da meta do Banco Central, que é de 3,75% para este ano. Os principais fatores de pressão foram os itens alimentação e transporte, que contribuíram com 0,26 bps cada, impulsionados pelo alta dos combustíveis e aumento de demanda. A taxa Selic fechou o mês em 7,75% a.a. e os agentes de mercado esperam que venham mais alguns aumentos nos próximos meses, visando controlar a inflação, adicionando temor no mercado de que 2022 possa ser um ano de baixo ou nenhum crescimento e inflação ainda alta, o que chamamos de estagflação. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

Justificativa da Rentabilidade Mensal

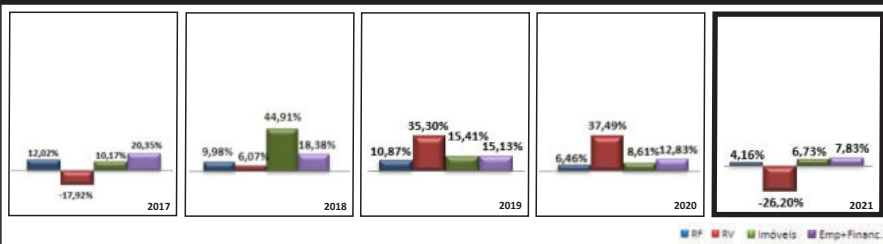
A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. Os recursos mantidos em caixa e os títulos privados são remunerados pelo CDI. Importante salientar que o segmento de Renda Fixa corresponde a 78% dos recursos do plano e uma pequena parcela da carteira de títulos públicos foi marcada pela curva do papel quando a legislação ainda permitia. Porém, a maior parte destes títulos estão marcados a mercado, sofrendo oscilação nos preços, conforme aumento ou queda das taxas de juros negociadas no mercado financeiro. Como nesse mês foi verificada alta relevante em toda a curva de juros, ou seja, houve aumento de juros em todos os vencimentos futuros, os papéis que detemos em carteira sofreram forte desvalorização em seus preços trazendo o resultado da Renda Fixa para -0,24% no mês. Já o segmento de Renda Variável apresentou desvalorização de 13,30%, impactado pelo cenário econômico nacional, que apresenta muitas incertezas, e pela queda das ações com maior peso individual em nossa carteira, como CSNA3, CMIN3 e BOVA11. Temos, ainda, os segmentos de Imóveis e Empréstimos a participantes, que contribuíram positivamente para o resultado final, que foi de -1,69%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
out/21	-1,69%	1,55%	0,49%	-6,81%
set/21	-0,66%	1,23%	0,50%	-6,99%
ago/21	-1,85%	1,37%	0,43%	-3,25%
jul/21	0,38%	0,95%	0,36%	-3,99%
jun/21	0,06%	1,31%	0,31%	0,63%
mai/21	-0,35%	0,73%	0,27%	5,92%
abr/21	2,74%	1,21%	0,21%	2,84%
mar/21	1,37%	1,17%	0,20%	6,04%
fev/21	0,45%	0,61%	0,14%	-3,45%
jan/21	0,00%	1,81%	0,15%	-3,03%
dez/20	2,57%	1,30%	0,16%	9,15%
nov/20	1,72%	1,24%	0,15%	15,46%
Acumulado 12 meses	4,71%	15,45%	3,42%	10,42%

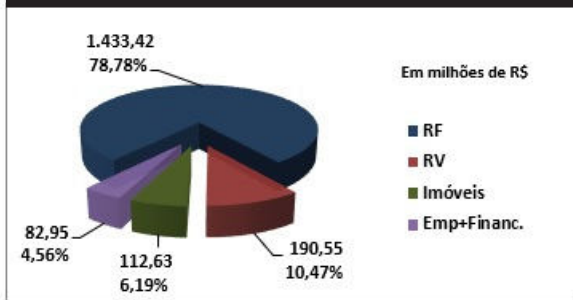
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2021	0,36%	12,56%	3,04%	-12,38%
2020	8,90%	9,72%	2,76%	3,51%
2019	13,78%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	15,42%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,78%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
Acumulado 2012-2021	166,24%	167,52%	120,06%	124,07%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

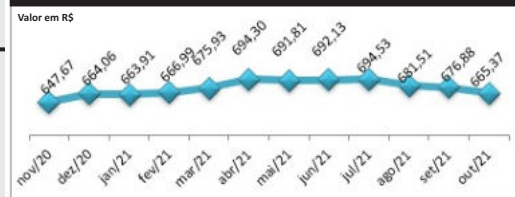
Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



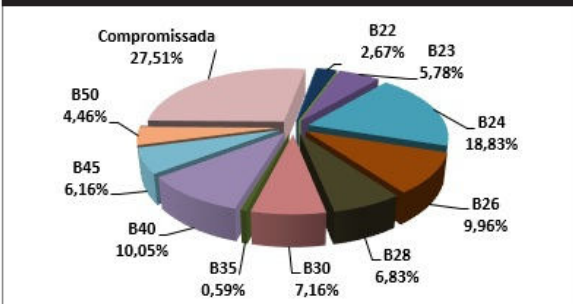
Composição da carteira (Ativos e Ap. Renda Financeira) - Data-Base: out/2021



Cota Plano Milênio (Ativos e Ap. Renda Financeira)

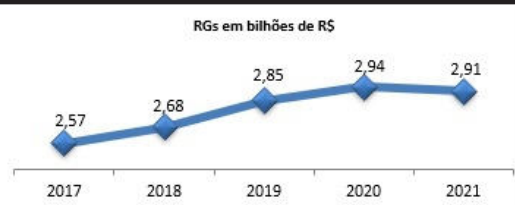


Alocação em Títulos do Governo* (Ativos e Ap. Renda Financeira)

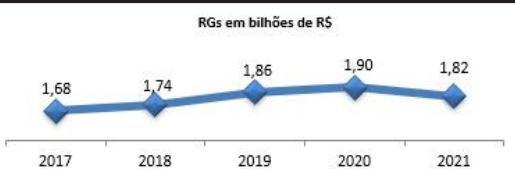


* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Consolidado)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ativos e Ap. Renda Financeira)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

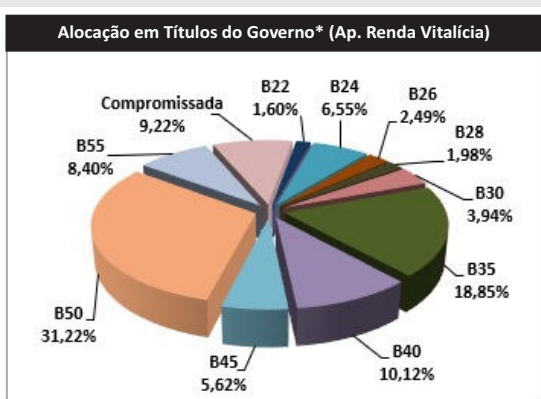
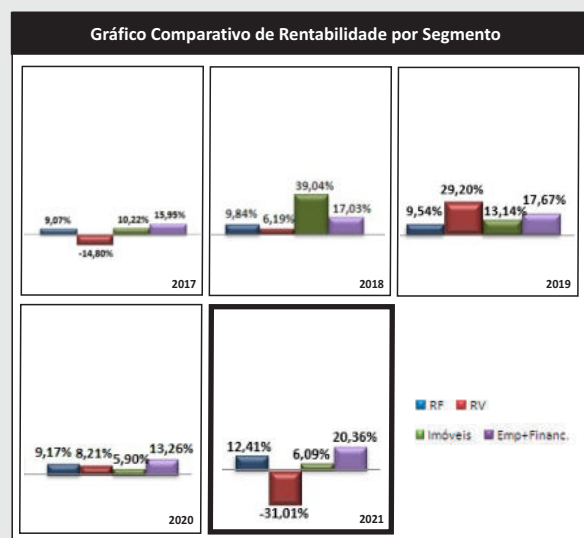
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Os títulos públicos da carteira rendem IPCA + uma taxa média de 6,06% a.a. acima da inflação. Neste mês de outubro, o IPCA médio, que remunerou os títulos públicos atrelados à inflação, foi de 1,09%. O segmento de Renda Fixa rendeu 1,40%. Esse resultado tem peso importante, tendo em vista que corresponde a cerca de 90% do plano. As ações da CSN Mineração passaram a compor o segmento de Renda Variável em fevereiro, contudo, a posição foi reduzida em julho e, após várias semanas de desvalorização, o plano fechou o mês com uma alocação de cerca de 3,20%. O segmento teve resultado de -15,51% e teve peso importante, pressionando negativamente o resultado final. Os recursos mantidos em caixa estão atrelados à taxa Selic e têm rentabilidade próxima a 100% do CDI. O resultado final do plano foi de 0,64%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
out/21	0,64%	1,55%	0,49%	-6,81%
set/21	0,92%	1,23%	0,50%	-6,99%
ago/21	0,07%	1,37%	0,43%	-3,25%
jul/21	1,02%	0,95%	0,36%	-3,99%
jun/21	0,93%	1,31%	0,31%	0,63%
mai/21	0,25%	0,73%	0,27%	5,92%
abr/21	1,76%	1,21%	0,21%	2,84%
mar/21	1,61%	1,17%	0,20%	6,04%
fev/21	1,09%	0,61%	0,14%	-3,45%
jan/21	1,03%	1,81%	0,15%	-3,03%
dez/20	1,52%	1,30%	0,16%	9,15%
nov/20	1,13%	1,24%	0,15%	15,46%
Acumulado 12 meses	12,62%	15,45%	3,42%	10,42%

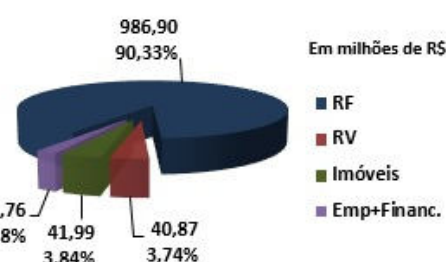
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2021	9,70%	12,56%	3,04%	-12,38%
2020	9,11%	9,72%	2,76%	3,51%
2019	11,16%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	10,77%	8,11%	6,41%	15,42%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	16,60%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	15,18%	15,41%	13,26%	-12,41%
Acumulado 2015-2020	113,59%	97,56%	69,51%	113,33%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: out/2021



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**



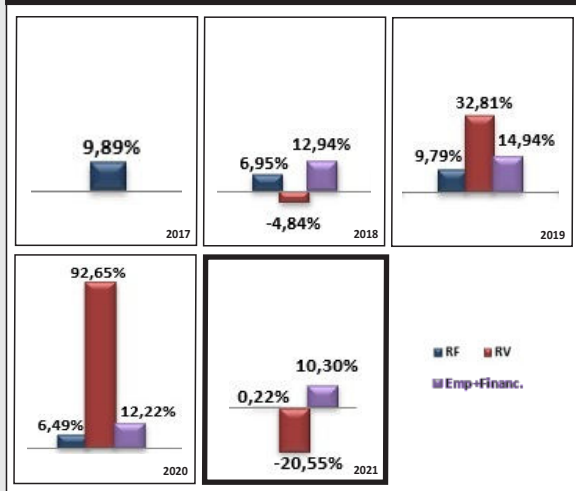
** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Plano CBSPREV

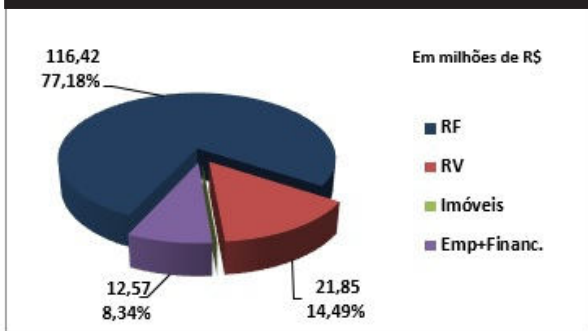
Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de outubro, o retorno bruto total do Plano CBSPREV foi de -3,16%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelado ao CDI, ressaltando que os títulos privados têm rentabilidade acima de 100% do CDI. Contudo, vale lembrar que cerca de 34% dos recursos do plano estão alocados em títulos públicos federais atrelados à inflação e estes estão marcados a mercado. Este mês foi verificada alta na curva de juros futuros em todos os vencimentos, o que pressionou a rentabilidade do segmento, que foi de -0,85%. Contudo, temos cerca de 39% do patrimônio em operações compromissadas com remuneração atrelada ao CDI, suavizando as oscilações dos ativos marcados a mercado. Desde meados de 2019, o plano passou a deter ativos de Renda Variável, com aumento da posição no final do mesmo ano. Todavia, nos últimos meses, os ativos vêm sofrendo desvalorização e, assim, a alocação total este mês ficou em cerca de 14,5%. O retorno do segmento foi de -20,71%, pesando negativamente no resultado final do plano. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos, por estarem marcados a mercado, estão expostos à oscilação momentânea, de acordo com o cenário macroeconômico.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Composição da carteira (Data-Base: out/2021)



Rentabilidade (%) - Mensal

Mês	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
out/21	-3,16%	1,49%	0,49%	-6,81%
set/21	-2,49%	1,20%	0,50%	-6,99%
ago/21	-3,90%	1,29%	0,43%	-3,25%
jul/21	0,84%	0,86%	0,36%	-3,99%
jun/21	-0,05%	1,16%	0,31%	0,63%
mai/21	-0,59%	0,64%	0,27%	5,92%
abr/21	4,97%	1,26%	0,21%	2,84%
mar/21	2,48%	1,19%	0,20%	6,04%
fev/21	0,46%	0,58%	0,14%	-3,45%
jan/21	-0,85%	1,68%	0,15%	-3,03%
dez/20	5,61%	1,22%	0,16%	9,15%
nov/20	2,93%	1,19%	0,15%	15,46%
Acumulado 12 meses	5,91%	14,65%	3,42%	10,42%

Rentabilidade (%) - Anual

Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2021	-2,58%	11,94%	3,04%	-12,38%
2020	18,31%	8,48%	2,76%	3,51%
2019	11,90%	7,41%	5,95%	33,40%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	15,42%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,27%	-12,41%
2014	8,79%	10,81%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	10,00%	8,06%	-3,14%
Acumulado 2013 - 2021	102,18%	135,13%	103,00%	100,83%

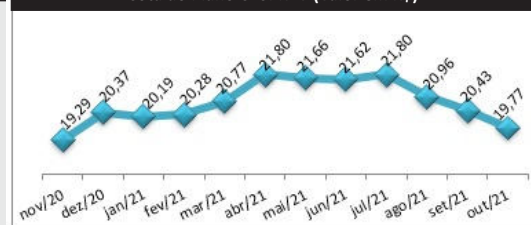
* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Cota do Plano CBSPREV (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)

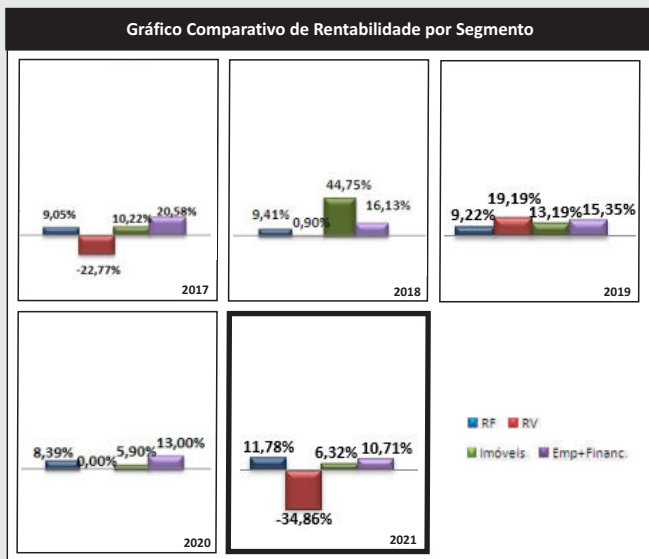


Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em outubro, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,16%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 79% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de 1,09% e o retorno deste segmento foi de 1,36% no mês. As ações da CSN Mineração, que passaram a compor o segmento de Renda Variável do plano, tiveram sua posição reduzida em julho e, após forte desvalorização, terminaram este mês com alocação de cerca de 5,9% do total e retorno de -10,53%, contribuindo negativamente para o resultado final. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.	CDI	IBrX
out/21	0,16%	1,55%	0,49%	-6,81%
set/21	0,60%	1,23%	0,50%	-6,99%
ago/21	-0,61%	1,37%	0,43%	-3,25%
jul/21	0,99%	0,95%	0,36%	-3,99%
jun/21	0,72%	1,31%	0,31%	0,63%
mai/21	-0,31%	0,73%	0,27%	5,92%
abr/21	2,10%	1,21%	0,21%	2,84%
mar/21	1,53%	1,17%	0,20%	6,04%
fev/21	1,31%	0,61%	0,14%	-3,45%
jan/21	0,96%	1,81%	0,15%	-3,03%
dez/20	1,37%	1,32%	0,16%	9,15%
nov/20	0,90%	1,26%	0,15%	15,46%
Acumulado 12 meses	10,13%	15,49%	3,42%	10,42%

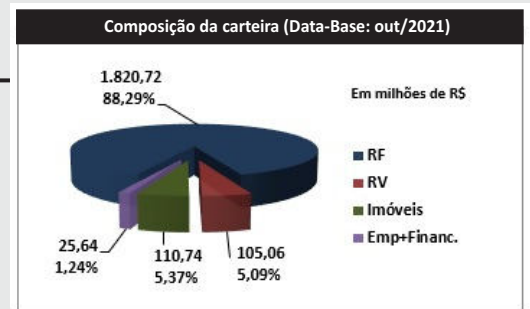


Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.	CDI	IBrX
2021	7,67%	12,56%	3,04%	-12,38%
2020	8,33%	9,93%	2,76%	3,51%
2019	10,08%	8,02%	5,96%	33,40%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	15,42%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
Acumulado 2012-2021	188,92%	162,61%	120,06%	124,01%

* Rentabilidade Bruta.
 Não contempla despesas administrativas diversas.
 Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

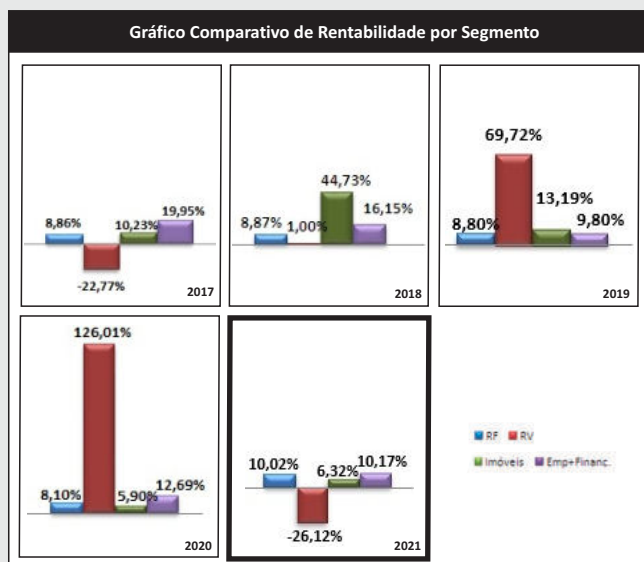


Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

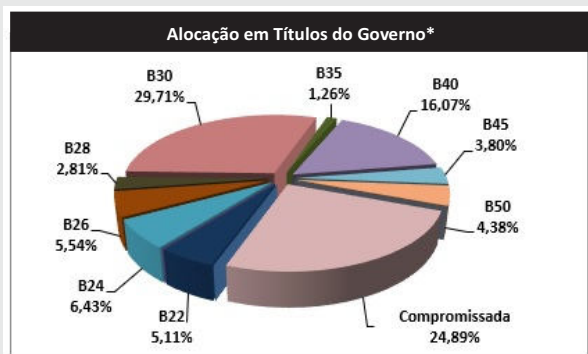
Em outubro, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi de -0,23%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 65% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 1,18% no mês. No segmento de Renda Variável, que é composto por ações da CSN, houve redução da posição no mês de julho e, após várias semanas seguidas de desvalorização, o plano fechou o mês com alocação em torno de 5% do patrimônio. As ações apresentaram queda de 20,71% no mês, contribuindo com -134 bps, e tiveram peso importante no resultado final.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
out/21	-0,23%	1,56%	0,49%	-6,81%	-20,71%
set/21	-0,18%	1,24%	0,50%	-6,99%	-17,59%
ago/21	-1,36%	1,38%	0,43%	-3,25%	-23,16%
jul/21	1,72%	0,96%	0,36%	-3,99%	5,08%
jun/21	0,34%	1,32%	0,31%	0,63%	-2,07%
mai/21	-0,96%	0,74%	0,27%	5,92%	-7,41%
abr/21	5,70%	1,22%	0,21%	2,84%	29,79%
mar/21	3,35%	1,18%	0,20%	6,04%	15,30%
fev/21	1,64%	0,63%	0,14%	-3,45%	8,13%
jan/21	0,13%	1,83%	0,15%	-3,03%	-4,55%
dez/20	5,22%	1,31%	0,16%	9,15%	35,51%
nov/20	2,19%	1,25%	0,15%	15,46%	14,46%
Acumulado 12 meses	18,70%	15,66%	3,42%	10,42%	14,59%

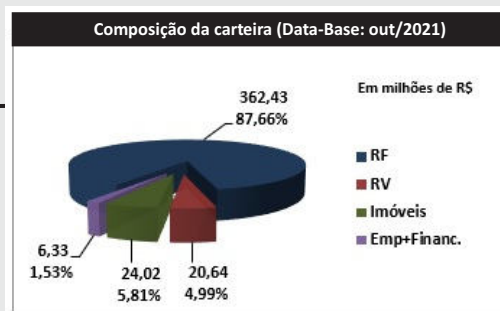


Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2021	10,40%	12,75%	3,04%	-12,38%	-26,12%
2020	17,08%	9,83%	2,76%	3,51%	126,01%
2019	11,81%	7,92%	5,96%	33,40%	69,72%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	15,42%	1,00%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-52,15%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	22,50%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
Acumulado 2012-2021	225,08%	160,00%	120,06%	124,01%	130,15%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.